

# Classificação e descrição da tradução

(parte 1)

Amparo Hurtado Albir

(Universidade Autônoma de Barcelona)

HURTADO ALBIR, Amparo. "Clasificación y descripción de la traducción".  
In: *Traducción y traductología*. Madrid: Cátedra, 2001, p. 43-95.

Este slides são traduções de partes do texto de Hurtado e têm como finalidade mediar o acesso aos que tiverem dificuldade de leitura em espanhol, mas não dispensam da leitura direta do texto.

Variedade de manifestações que a tradução apresenta na sociedade atual.

Estudos da tradução, como todas as ciências humanas ou sociais, tem a proposta de observar a realidade, neste caso o fenômeno da tradução, para, entre outras coisas, identificar os elementos que a compõem e agrupá-los por afinidade.

Proposta do capítulo: identificar e agrupar as diversas manifestações da tradução visando a uma melhor descrição do fenômeno da tradução em seu conjunto, sem perder de vista os riscos de compartimentação envolvidos em qualquer tentativa de dissecção da realidade.

Complexidade de abranger todas as manifestações da tradução pela diversidade de categorias envolvidas.

Não são suficientes categorias como tradução jurídica, tradução técnica, para identificar todas as variedades de tradução.

Ex.: Tradução de um texto informático.

Importante saber a **variedade textual do original**, ou seja, se se trata de um artigo de revista especializada ou de divulgação, manual de instruções, publicidade dirigida a especialistas ou a usuários não especialistas, conferência para um congresso, fragmento de um documentário, etc. Além disso, será necessário saber em que **variedade de tradução** é realizada a tradução do texto em questão: tradução escrita, à prima vista, interpretação simultânea, consecutiva, dublagem etc. Por último, para ter uma visão completa da tradução desse texto, será necessário considerar como foi feita (ou como será feita), ou seja, **o método seguido**; assim como uma série de **variáveis relacionadas com o indivíduo** (se é tradutor profissional ou não, se traduz para sua língua materna ou para a língua estrangeira etc)

Será feito um breve percurso pelas diferentes proposta classificatórias ao longo do tempo e em seguida se apresentará uma proposta das categorias de classificação que parecem adequadas.

# PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS

## Classificações tradicionais

O propósito de classificar a tradução não é tarefa recente. Ao longo da história foram apresentadas diferentes propostas.

São Jerônimo (395) fez uma diferenciação entre **tradução profana** e **tradução religiosa**. Essa distinção perduraria durante toda a Idade Média, considerando tratar-se de variedades diferentes de tradução.

Vives (1532) diferenciou entre versões que só contemplam o *sentido*, outras a *frase e a dicção*, e um terceiro gênero de **equilíbrio entre a substância e as palavras**, na qual as palavras conferem *força* e *graça* ao sentido.

Frei Luis de León (1561) distingue entre transladar e declarar:

- **transladar**: procurar ser “fiel e cabal” e “se for possível, contar as palavras, para dá-la no mesmo número, e não mais”;
- **declarar**: “jogar com as palavras, acrescentando e subtraindo à vontade”.

# PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS

## Classificações tradicionais

Dryden (1680) propôs uma distinção entre *metáfrase* (tradução palavra por palavra), *paráfrase* (tradução do **sentido**) e *imitação* (a **liberdade** de variar forma e sentido).

Schleiermacher (1814) distinguiu entre a tradução de textos comerciais, literários e científicos.

Estes são apenas alguns exemplos das propostas, que poderiam ser divididas em dois grandes blocos:

**Classificações temáticas:** referem-se a distinções do tipo tradução religiosa vs. tradução profana, tradução científica vs. tradução literária; são distinções que se baseiam em aspectos temáticos do original.

**Classificações metodológicas :** referem-se à forma de traduzir (ex. as propostas por Frei Luis de León, Vives, Dryden). Poderíamos dizer que é o tipo de classificação que predomina até a segunda metade do século XX.

# PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS

## Classificações tradicionais

Entre as classificações **metodológicas**, as propostas podem ser resumidas em três tipos:

- 1) relativas à *oposição fundamental* entre tradução literal e tradução livre;
- 2) as que defendem o que Steiner (1975) chamou de *iusta via media* (nem literal nem livre);
- 3) as que advogam pela tradução do *sentido* (que, até as teorias modernas, se identifica com conteúdo).

Dentre todas, a classificação mais recorrente é a relacionada com a polarização entre tradução literal e tradução livre.

Além dessa polarização, é típico também que as reflexões se centrassem na tradução escrita, com predomínio da tradução de textos literários.

# PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS

## Classificações modernas

Auge da tradução no século XX acarreta mudanças nesse panorama:

1) aparecem novas variedades de tradução, como a interpretação consecutiva, a interpretação simultânea, a dublagem, a legendagem, a tradução automática etc.

2) a tradução se amplia para todos os ramos do saber, com uma crescente importância da tradução especializada: tradução de textos científicos, técnicos, jurídicos, econômicos, administrativos etc.

Uma transformação paralela acontece no campo da reflexão sobre a tradução. A classificação da tradução passa a ser abordada de outras perspectivas.

# PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS

## Classificações modernas

As propostas classificatórias modernas são várias e enfocam o fenômeno da tradução de diferentes perspectivas: o código, o método utilizado, as características do texto original etc.

Agrupação de acordo com o fator de classificação priorizado:

- 1) por mudança de código;
- 2) por grau de traduzibilidade;
- 3) por diferenças metodológicas;
- 4) por *áreas convencionais*;
- 5) por diferenças de tipologia textual;
- 6) por diferenças de *meio e modo*.

## Classificações modernas

### POR MUDANÇA DE CÓDIGO

Classificações que ampliam o termo *tradução* para qualquer processo de transformação entre códigos diferentes com manutenção de uma invariável.

Ex.: Diferenciação feita por Jakobson (1959) entre:

**tradução intersemiótica:** passagem de um sistema de signos a outro sistema de signos

**tradução intralinguística:** reformulação dentro de uma mesma língua

**tradução interlinguística:** de uma língua a outra (tradução em sentido estrito)

## Classificações modernas

### POR GRAU DE TRADUZIBILIDADE

Neubert (1968) falou de tradução *relativa, parcial* ou *ótima*: diferentes graus de traduzibilidade de acordo com o original. Haveria textos que permitiriam um ou outro tipo.

House (1977) distinguiu entre tradução encoberta (*covert translation*) e tradução evidente (*overt translation*). Na *tradução encoberta* a função do texto-fonte se mantém intacta e o texto-alvo funciona no meio de chegada como texto original, o que é possível especialmente por sua pouca ancoragem no contexto sociocultural em que foi produzido. Na *tradução evidente* o texto-alvo se apresenta abertamente como tradução, o que se relaciona estreitamente com sua maior ancoragem no contexto sociocultural em que foi produzido.

## Classificações modernas

### POR DIFERENÇA METODOLÓGICA

Classificações que se relacionam com o método, ou seja, a forma como se traduz. Distinção básica dessas propostas: dicotômicas ou plurais.

**Dicotômicas:** marcadas por pólos opostos, ao estilo da classificação tradicional entre tradução literal e tradução livre. Ex. Newmark: tradução semântica e tradução comunicativa.

**Plurais:** estabelecem classificação metodológica múltipla, de acordo com diferentes elementos: graus de transferência linguística ou cultural, nível da tradução.

Há classificações que atribuem um método de tradução determinado segundo o tipo textual do texto-fonte. Ex. Newmark ou Reiss: classificam três tipos de textos de acordo com as três funções da língua de Bühler (informativos, expressivos, operativos) e a cada um, métodos diferentes.

## Classificações modernas

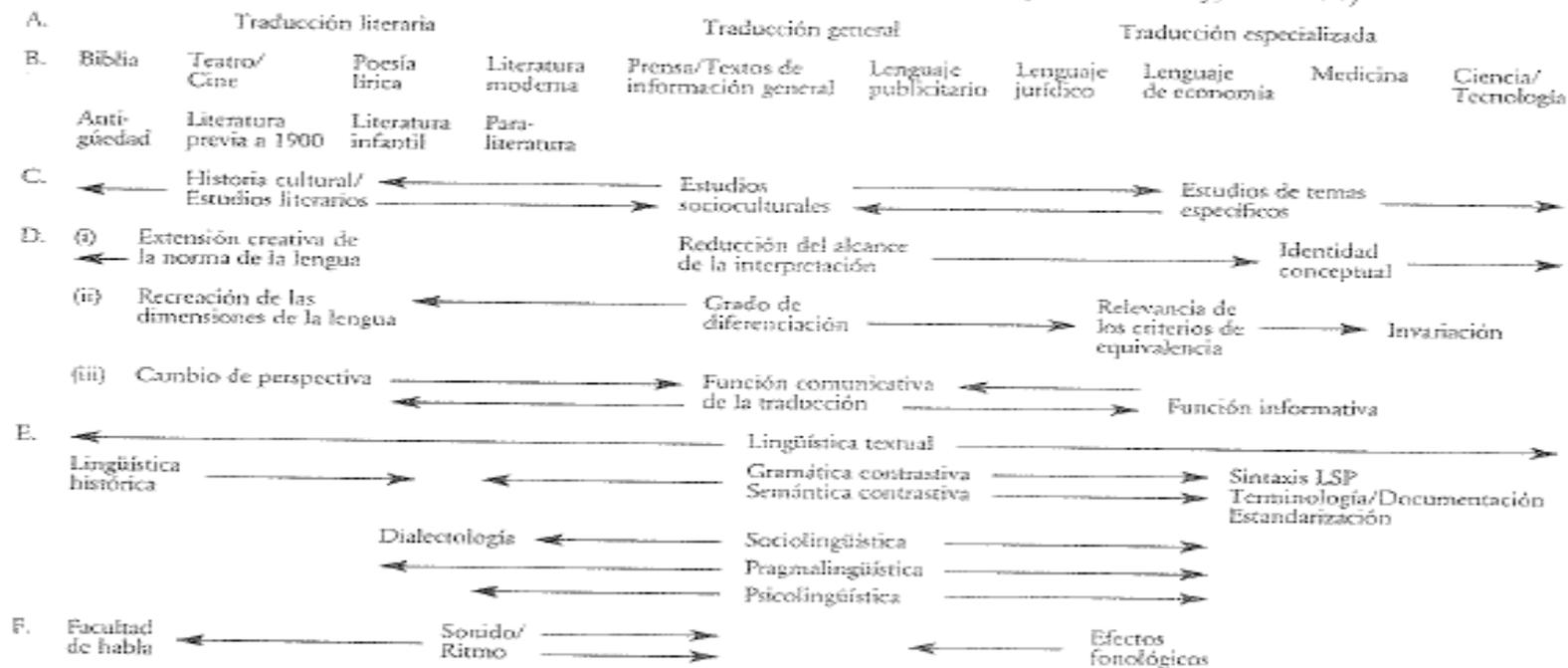
### **POR ÁREAS CONVENCIONAIS**

Especialmente difundida na formação de tradutores é a classificação convencional da tradução em:

- tradução geral
- tradução literária
- tradução especializada

Snell-Hornby (1988) leva em conta essa divisão por áreas convencionais numa tentativa de propor uma organização abrangente e integrada, e critica que tradicionalmente essas três áreas tenham sido vistas como claramente separadas e mesmo contrapostas.

FIGURA 2  
 Tipología textual y criterios relevantes para la traducción (Snell-Hornby, 1988: 32)



Os níveis A e B são aqueles relacionados com a classificação da tradução:

Nível A – Utiliza a partição triádica tradicional: literária, geral, em área de especialidade.

Nível B - Tipologia de textos básicos, indo da Bíblia à tecnologia moderna, passando pela tradução cinematográfica, vinculando cada tipo a uma das áreas convencionais. Críticas: localizar a tradução cinematográfica na tradução literária desconsidera sua especificidade de meio e modo; a tradução oral não aparece mencionada; a classificação da tradução especializada aparece como meramente temática. Contudo, a proposta sublinha a transição gradual entre esses textos básicos e reconhece que há variedades não inseridas no quadro, apresentando sua proposta como tentativa integradora.

## Classificações modernas

### POR DIFERENÇA DE TIPOLOGIA TEXTUAL

Nas classificações pela tipologia do texto-fonte também há uma série de propostas dicotômicas:

Kade (1968), Koller (1979) e Deslile (1980) distinguem entre tradução de textos *pragmáticos* e tradução de textos *literários*.

Wills (1977) diferencia a tradução de textos *denotativos* e textos *conotativos*.

Destaque: proposta de Reiss (1971, 1976), que se baseia nas três funções da língua de Bühler para propor uma tipologia tripartida e monofuncional: textos com predomínio da *função informativa* (científico, técnicos), textos com predomínio da *função expressiva* (literários), textos com predomínio da *função conativa* (publicitários). Acrescenta o que chama de *textos subsidiários*, os que têm um suporte não verbal (tradução cinematográfica, de ópera etc.)

## Classificações modernas

### POR DIFERENÇAS DE MEIO E MODO

Variáveis importantes na categorização da tradução

- Meio (som, grafia, imagem)
- Modo: a variação no uso da língua de acordo com o meio material (escrito para ser lido em voz baixa ou alta, oral espontâneo ou não espontâneo, etc.)

Holmes (1972), ao falar dos estudos teóricos parciais, distingue seis variáveis entre as quais a variável de meio: tradução mecânica e tradução humana; tradução oral e tradução escrita.

House (1977), ao falar de oito dimensões para definir a função textual, com base em Crystal & Davy (1969), inclui a categoria de meio (escrito, oral) e distingue entre meio simples e complexo. Meio simples: apenas uma categoria entra em jogo (oral para ser ouvido, escrito para ser lido). Meio complexo: envolve mais de uma categoria (escrito para ser falado, e outras combinações possíveis).

## Classificações modernas

### **POR DIFERENÇAS DE MEIO E MODO**

Rabadán (1991) discute as variedades por mudança de meio, que produzem modos diferentes (na linha de Crystal & Davy, 1969; Gregory & Carroll, 1978; Halliday, 1977).

Parte de uma divisão básica em três tipos de meio: som, grafia e imagem. Esses três tipos de meio dão lugar a modos primários: textos orais imediatos, textos escritos e textos icônicos.

Os três modos primários geram diferentes variedades de tradução em seus próprios modos: textos orais que são objeto de interpretação e textos escritos que são objeto de tradução escrita. Os textos icônicos constituem uma linguagem universal que em princípio não precisaria de tradução.

## Classificações modernas

### **POR DIFERENÇAS DE MEIO E MODO**

Os modos puros teriam um esquema de tradução próprio, mas há tipos de texto em que convergem dois ou três meios: os modos complexos. Rabadán divide os textos de modo complexo em três categorias:

1. textos de recepção oral mediata, em que não há espontaneidade, por serem textos escritos para serem falados (ex.: conferências, sermões, discursos, textos dramáticos para encenação, textos de celebração litúrgica, certos tipos de poesia, etc.)
2. textos de recepção visual mediata (ex. cartazes publicitários, charadas com imagens, palavras cruzadas, sopas de letras)
3. textos cinematográficos (dublagem, legendagem) em que convergem os três meios materiais

Nesses três tipos, o modo gera restrições específicas.

Ex. de *jeroglífico*

(traduzido aqui por “charada com imagem”=rebus, enigma rebus)

101. ¡Qué bien te queda ese..!



## Classificações modernas

### POR DIFERENÇAS DE MEIO E MODO

Rabadán observa que o modo é um parâmetro estreitamente relacionado com a função textual e não deve ser considerado isoladamente, mas em conjunto com outros elementos, como campo temático, sugerindo que há certas áreas do conhecimento em que um modo determinado é preferido.

Titford (1982) e Mayoral, Kelly, Gallardo (1986) falam da tradução de textos com recepção visual mediata e textos cinematográficos como tradução subordinada.

**Tradução subordinada:** conjunto de modalidades da tradução em que a presença de outros códigos além do linguístico no texto-fonte – o icônico, o musical – condicionam a decisão tradutória.

MEIO E MODO	SOM	GRAFIA	IMAGEM
Modo primário	Textos orais imediatos	Textos escritos	Textos icônicos
Modo complexo	Textos de recepção oral mediata		Textos de recepção visual mediata
	Textos cinematográficos		

<b>CLASSIFICAÇÕES TRADICIONAIS</b>	<b>Classificações temáticas</b> <b>Classificações metodológicas</b>
<b>CLASSIFICAÇÕES MODERNAS</b>	<b>Por mudança de código</b> <b>Por grau de traduzibilidade</b> <b>Por diferenças metodológicas</b> <b>Por áreas convencionais</b> <b>Por diferenças de tipologia textual</b> <b>Por diferenças de meio e modo</b>

## PROPOSTA CLASSIFICATÓRIA DE AMPARO HURTADO ALBIR

Proposta que se apresenta como integradora e engloba as variáveis de meio e modo.

Procura abranger todas as variáveis possíveis da tradução.

### Elementos para a categorização da tradução humana interlinguística

<b>Método utilizado</b>	<b>Métodos de tradução</b> Atitude diante da tradução do texto-fonte e decisão global sobre como será traduzido.
<b>Natureza do processo no indivíduo</b>	<b>Classes de tradução</b> Categoria relacionada ao indivíduo que traduz. Implica questões como: o processo tradutório tem um fim em si mesmo ou não?; qual a direção, considerando a língua materna e a estrangeira para o indivíduo que traduz?; o tradutor é profissional, amador, aprendiz?
<b>Campo socioprofissional</b>	<b>Tipos de tradução</b> Critérios mais importantes: campo socioprofissional e gêneros próprios de cada campo.
<b>Modo tradutório</b> (modo do texto original + da tradução)	<b>Modalidades da tradução</b> Considera-se não apenas o modo do TF (ex. diálogos num filme > oral mediato e cinematográfico), como também o modo em que é traduzido (ex. texto escrito para traduzir os diálogos do filme > legendagem).

As categorias não são compartimentos estanques, mas se entrecruzam. Exemplos:

- no caso da tradução de um texto literário, como *Cyrano de Bergérac*, a tradução será diferente se for tradução escrita ou feita para dublagem ou legendagem

- a tradução audiovisual não é uma categoria estática: são traduzidos, em diferentes modalidades (dublagem, legendagem...), gêneros diferentes (clássicos literários, seriados, peças publicitárias, desenhos animados, documentários etc.)

- além disso, é preciso considerar a natureza do processo no indivíduo que traduz: se é tradução feita por um profissional, se feita por um estudante de tradução, por um estudante de língua estrangeira (tradução pedagógica), se a tradução é feita para a língua materna (direta) ou para a língua estrangeira do indivíduo (inversa)

- soma-se a isso o método escolhido para realizar o processo tradutório (tradução literal, adaptação etc.)

## VARIEDADES DE TRADUÇÃO E A PROPOSTA CLASSIFICATÓRIA DE HURTADO

<p><b>MÉTODOS DE TRADUÇÃO</b> (de acordo com o <b>método tradutório</b> usado)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução comunicativa</li> <li>- tradução literal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução livre</li> <li>- tradução filológica etc</li> </ul>
<p><b>CLASSES DE TRADUÇÃO</b> (de acordo com a <b>natureza do processo tradutório</b> no indivíduo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução natural</li> <li>- tradução profissional</li> <li>- aprendizagem da tradução profissional</li> <li>- tradução pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução interiorizada</li> <li>- tradução explicativa</li> <li>- tradução para a língua materna</li> <li>- tradução para a língua estrangeira</li> </ul>
<p><b>TIPOS DE TRADUÇÃO</b> (de acordo com o <b>campo socioprofissional</b>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução técnica</li> <li>- tradução jurídica</li> <li>- tradução no campo da economia</li> <li>- tradução no campo da administração</li> <li>- tradução religiosa etc</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução literária</li> <li>- tradução publicitária</li> <li>- tradução jornalística etc</li> <li>- tradução de conferências</li> <li>- interpretação social</li> <li>- interpretação em tribunais etc</li> </ul>
<p><b>MODALIDADES DE TRADUÇÃO</b> (de acordo com o <b>modo tradutório</b>)</p> <p>OBS: ocupa lugar destacado na classificação por ser característica da tradução (e não apenas do TF)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tradução escrita</li> <li>- oral à primeira vista</li> <li>- interpretação consecutiva</li> <li>- interpretação de ligação</li> <li>- simultânea sussurrada</li> <li>- dublagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vozes superpostas</li> <li>- legendagem</li> <li>- tradução de softwares</li> <li>- tradução multimídia</li> <li>- tradução de canções</li> <li>- legenda musical sobreposta</li> <li>- tradução icônico-gráfica</li> </ul>

## MÉTODOS DE TRADUÇÃO

Como entender os métodos de tradução:

- Não são detectados nem definidos comparando o resultado de tradução com o texto original (quase tudo seria livre em tradução!), mas considerando o processo tradutório seguido.
- Não têm dependência necessária do tipo de texto traduzido nem da modalidade de tradução (legendagem, por ex.).
- Não são formas opostas nem incompatíveis de traduzir (como se suporia da dicotomia tradicional entre tradução literal e tradução livre)
- Derivam de objetivos diferentes que levam a percorrer processos tradutórios diferentes, ou seja, há métodos diferentes para diferentes finalidades tradutórias.

## MÉTODOS DE TRADUÇÃO

**Definição:** O método de tradução é o desenvolvimento de um processo de tradução determinado, regulado por um princípio em função do objetivo pretendido pelo tradutor. Trata-se de uma opção global que percorre todo o texto. Uma mudança de destinatário, uma finalidade diferente para a tradução ou mesmo uma opção pessoal levam o tradutor a utilizar métodos diferentes.

Quatro métodos básicos:

- **Método interpretativo-comunicativo**

(tradução do sentido)

- **Método literal**

(transcodificação linguística)

- **Método livre**

(modificação de categorias semânticas ou comunicativas)

- **Método filológico**

-(tradução erudita e crítica)



# GÊNESIS

## I. As origens do mundo e da humanidade

### 1. A CRIAÇÃO E A QUEDA

**1** *Primeiro relato da criação*<sup>a</sup> — <sup>1</sup>No princípio, Deus criou o céu e a terra.<sup>b</sup> <sup>2</sup>Ora, a terra estava vazia e vaga,<sup>c</sup> as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava<sup>d</sup> sobre as águas.

<sup>3</sup>Deus disse: “Haja luz” e houve luz. <sup>4</sup>Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas.<sup>e</sup> <sup>5</sup>Deus chamou à luz “dia” e às trevas “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

<sup>6</sup>Deus disse: “Haja um firmamento<sup>f</sup> no meio das águas e que ele separe as águas das águas”, e assim se fez. <sup>7</sup>Deus fez<sup>g</sup> o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, <sup>8</sup>e Deus chamou ao firmamento “céu”. Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.

2,4-25

Jó 38-39

Sl 8: 104

Pr 8,22-31

^ Jo 1,1-3

Cl 1,15-17

Hb 1,2-3

^ 2Cor 4,6

Jo 8,12 +

7,11 +

Pr 8,28

a) Esta narrativa, atribuída à fonte sacerdotal, mais abstrata e mais teológica que a seguinte (2,4b-25), quer dar uma classificação lógica e exaustiva dos seres criados, seguindo o plano de uma semana e terminando pelo repouso sabático. Os seres vêm à existência segundo o chamado de Deus, segundo uma ordem crescente de dignidade, até ao homem, imagem de Deus e rei da criação. O texto utiliza uma ciência ainda incipiente. Não se deve procurar estabelecer concordâncias entre este plano e nossa ciência moderna; mas é preciso ler nesta narrativa, numa forma que traz a marca de sua época, um ensinamento revelado, de valor permanente, sobre Deus, único, transcendente, anterior ao mundo, criador.

b) Traduz-se também: "No princípio, quando Deus criou o céu e a terra, a terra estava..." As duas tradições são gramaticalmente possíveis: a que adotamos, seguindo todas as antigas versões, respeita melhor a coerência do texto. A narrativa começa no v. 2; o v. 1 é um título ao qual corresponde a conclusão de 2,4a. "O céu e a terra" são o universo ordenado, o resultado da criação. Esta é expressa pelo verbo *bara'*, que é reservado à ação criadora de Deus, diferente da ação produtora do homem. Não é preciso introduzir aqui a noção metafísica de criação *ex nihilo*, que não será formulada antes de 2Mc 7,28, mas o texto afirma que

o mundo teve um princípio: a criação não é um mito atemporal, ela é integrada na história da qual é o início absoluto.

c) Em hebraico: *tohû e bohû*, "o deserto e o vazio"; como as "trevas sobre o abismo", o "vento" e as "águas" são imagens que, por seu caráter negativo, preparam a noção da criação a partir do nada.

d) Não se trata aqui do Espírito de Deus e de seu papel na criação. Esta será a obra da "palavra" de Deus (vv. 3s) ou de sua "ação" (vv. 7.16.25.26).

e) A luz é uma criação de Deus, as trevas não o são: elas são negação. A criação da luz é relatada em primeiro lugar porque a sucessão dos dias e das noites será o quadro em que se desenvolverá a obra criadora.

f) A aparente "abóbada" do céu era, para os antigos semitas, uma sólida cúpula que retinha as águas superiores; através de suas aberturas jorrará o dilúvio (7,11).

g) A criação pela palavra, "Deus disse", acrescenta-se a criação pelo ato, "Deus fez" o firmamento, os astros (v. 16), os animais terrestres (v. 25), o homem (v. 26). O autor sacerdotal integra assim à sua concepção mais espiritual da criação uma tradição antiga, paralela à da segunda narração (2,4b-25), onde Deus "fez" o céu e a terra, o homem e os animais.

h) "massa", grego; "lugar", hebr.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Do texto em língua portuguesa diretamente dos originais. Trad. Das introduções e notas de *La Sainte Bible*, ed. de 1973, publicada sob a direção da "École Biblique de Jérusalem". São Paulo: Edições Paulinas, 1986. p. 31

**1 A criação do Universo e da raça humana** <sup>1</sup>No começo Deus criou os céus e a terra. <sup>2</sup>A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água.

<sup>3</sup>Então Deus disse:  
— Que haja luz!

E a luz começou a existir. <sup>4</sup>Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão. <sup>5</sup>Deus pôs na luz o nome de “dia” e na escuridão pôs o nome de “noite”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia.

<sup>6</sup>Então Deus disse:

— Que haja no meio da água uma divisão para separá-la em duas partes!

<sup>7</sup>E assim aconteceu. Deus fez uma divisão que separou a água em duas partes: uma parte ficou do lado de baixo da divisão, e a outra parte ficou do lado de cima. <sup>8</sup>Nessa divisão Deus pôs o nome de “céu”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o segundo dia.

<sup>9</sup>Aí Deus disse:

— Que a água que está debaixo do céu se ajunte num só lugar a fim de que apareça a terra seca!

E assim aconteceu. <sup>10</sup>Deus pôs na parte seca o nome de “terra” e nas águas que se haviam ajuntado ele pôs o nome de “mares”. E Deus viu que o que havia feito era bom. <sup>11</sup>Em seguida ele disse:

— Que a terra produza todo tipo de vegetais, isto é, plantas que deem sementes e árvores que deem frutas!

E assim aconteceu. <sup>12</sup>A terra produziu todo tipo de vegetais: plantas que dão sementes e árvores que dão frutas. E Deus viu que o que havia feito era bom. <sup>13</sup>A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o terceiro dia.

<sup>14</sup>Então Deus disse:

— Que haja luzes no céu para separarem o dia da noite e para marcarem os dias, os anos e as estações! <sup>15</sup>Essas luzes brilharão no céu para iluminar a terra.

E assim aconteceu. <sup>16</sup>Deus fez as duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite. E fez também as estrelas. <sup>17</sup>Deus pôs essas luzes no céu para iluminarem a terra,

## בראשית

### Gênesis

#### Capítulo 1

וַיְבְרָאשִׁית	בְּרָא	אֱלֹהִים	אֶת	הַשָּׁמַיִם	וְאֶת
Em início,	criou	Deus		os céus	e
וְהָאָרֶץ	וְהָאָרֶץ	תְּהוֹ	תְּהוֹ	וְנִבְהוּ	וְחֹשֶׁךְ
a terra.	E a terra	era	era	e vacuidade,	e escuridão
עַל־פְּנֵי	תְהוֹם	וְרוּחַ	אֱלֹהִים	מְרַחֶפֶת	
sobre faces de	abismo;	e o espírito de	Deus,	o que pairava	
עַל־פְּנֵי	הַמַּיִם	נִיְאָמַר	אֱלֹהִים	יְהִי	אֹר
sobre as faces de	as águas.	E disse	Deus:	Que haja	luz;
וַיְהִי־אֹר	וַיֵּרָא	אֱלֹהִים	אֶת־הָאֹר	כִּי־טוֹב	
e houve luz.	E viu	Deus	a luz	que boa;	
וַיַּבְדֵּל	אֱלֹהִים	בֵּין	הָאֹר	וּבֵין	הַחֹשֶׁךְ
e fez separação	Deus	entre	a luz	e entre	a escuridão.
וַיִּקְרָא	אֱלֹהִים	לְאֹר	יּוֹם	וְלַחֹשֶׁךְ	קֶרָא
E chamou	Deus	à luz	dia,	e à escuridão	chamou
לַיְלָה	וַיְהִי־עֶרֶב	וַיְהִי־בֹקֶר	יּוֹם	אֶחָד	פ
noite;	e houve entardecer	e houve amanhecer,	um.	dia	
וַיִּנְאָמַר	אֱלֹהִים	יְהִי	רְקִיעַ	בְּתוֹךְ	הַמַּיִם
E disse	Deus:	Que haja	firmamento	no meio de	as águas;
וַיְהִי	מִבְדִּיל	בֵּין	מַיִם	לְמַיִם	וַיַּעַשׂ
e que haja	o que faz separação	entre	águas	de águas.	E fez
אֱלֹהִים	אֶת־הַרְקִיעַ	וַיַּבְדֵּל	בֵּין	הַמַּיִם	אֲשֶׁר
Deus	o firmamento,	e fez separação	entre	as águas	que
מִתַּחַת	לְרְקִיעַ	וּבֵין	הַמַּיִם	אֲשֶׁר	מֵעַל
embaixo de	do firmamento	e entre	as águas,	que	acima de
לְרְקִיעַ	וַיְהִי־כֵן	וַיִּקְרָא	אֱלֹהִים	לְרְקִיעַ	
do firmamento;	e aconteceu assim.	E chamou	Deus	ao firmamento	
שָׁמַיִם	וַיְהִי־עֶרֶב	וַיְהִי־בֹקֶר	יּוֹם	שֵׁנִי	פ
céus;	e houve entardecer	e houve amanhecer,	segundo.	dia	

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português - Vol. 1 - Pentateuco*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. p. 2-3.

1. *Na* começar § *Deus* criando § § § §  
*O* fogoágua § *e* a terra
2. *E* a terra § *era* lodo § *torvo* § § §  
*e* a treva § *sobre* o rosto do abismo § § § §  
*E* o sopro-Deus § § §  
*revoa* § *sobre* o rosto da água
3. *E* Deus disse § *seja* luz § § § §  
*E* foi luz
4. *E* Deus viu § *que* a luz § *era* boa § § § §  
*E* Deus dividiu § § §  
*entre* a luz § *e* a treva
5. *E* Deus chamou à luz § *dia* § § §  
*e* à treva § *chamou* noite § § § §  
*E* foi tarde e foi manhã § §  
*dia* um
6. *E* Deus disse § § §  
*seja* uma arcada § *no* seio das águas § § § §  
*E* que divida § § §  
*entre* água § *e* água
7. *E* Deus fez § *a* arcada § § §  
*e* dividiu § *entre* água § *sob*-a-arcada § § §  
*e* água § § § *sobre*-a-arcada § § § §  
*E* foi assim
8. *E* Deus chamou § *à* arcada § *céu* fogoágua § § §  
*E* foi tarde e foi manhã § § §  
*dia* segundo

CAMPOS, Haroldo de. *Bere'shith. A cena da origem*. São Paulo: Perspectiva, 2000. p.45-6.

## CLASSES DE TRADUÇÃO

Com relação à natureza do processo tradutório, pode haver dois tipos de mudanças :

- segundo a função do processo tradutório e seu grau de configuração no indivíduo
- segundo a direção do processo tradutório

De acordo com a função e a configuração do processo no indivíduo:

- **tradução natural**: a habilidade inata e rudimentar de mediação entre línguas que qualquer indivíduo plurilíngue possui (Harris e Sherwood, 1978)

-**tradução profissional**: aquela que demanda a existência de uma competência tradutória, que se distingue da habilidade de tradução natural por ser composta de várias subcompetências

Há vários níveis de configuração e consolidação do processo tradutório, que vão do tradutor *novato* (com habilidade rudimentar de tradução natural até o tradutor *profissional* (que exerce a tradução profissional e possui a competência tradutória).

## CLASSES DE TRADUÇÃO

**Tradução profissional:** traduzir é um fim em si mesmo (considerando que pode ter, por sua vez, diferentes funções, de acordo com a encomenda concreta efetuada pelo cliente ou público a que se dirige).

**Tradução utilitária ou instrumental:** a tradução cumpre uma função mediadora para outro fim, nas seguintes variedades.

Aprendizagem da tradução profissional (em suas diferentes fases): o objetivo da tradução efetuada e do processo desenvolvido é que o indivíduo aprenda a traduzir;

Tradução pedagógica: utilização da tradução de textos na didática de línguas estrangeiras, com o objetivo de aperfeiçoamento linguístico.

## CLASSES DE TRADUÇÃO

Tradução interiorizada: estratégia espontânea utilizada pelo aprendiz de uma língua estrangeira de confrontar com sua língua materna o material léxico e as estruturas da língua estrangeira, para compreender melhor, para consolidar sua aquisição etc. Manifesta-se sobretudo ao início da aprendizagem; vai desaparecendo gradualmente.

Tradução explicativa: outra estratégia utilizada no processo de aquisição de uma língua estrangeira, que consiste na utilização da tradução como mecanismo de acesso a significados desconhecidos de outra língua. Costuma acontecer com elementos monossêmicos, cujo significado é difícil de descobrir pelo contexto, e acontece em qualquer momento do processo de aquisição. (A tradução explicativa também é uma estratégia que o tradutor utiliza para resolver problemas de tradução.)

## CLASSES DE TRADUÇÃO

De acordo com a direção :

- tradução para a língua materna ou primeira língua (tradução direta): no mundo profissional, costuma ser considerada a tradução mais legítima, em que se produz um processo de reexpressão na língua em que o indivíduo possui maior repertório e vivência (exposição a).
- tradução para a língua estrangeira ou segunda língua (tradução inversa): diferencia-se da tradução para a língua materna, já que mais tipicamente na língua estrangeira ou na segunda língua o indivíduo possui menor repertório decorrente do menor tempo de exposição a essa língua, ou vivência mais reduzida da língua, o que pode limitar o processo de reexpressão por falta de recursos e requerer um processo de realização da tradução diferente.

## CLASSES DE TRADUÇÃO

No entanto, um leigo nem sempre se dá conta dessa diferença, aponta Beeby (1996: 57):

“O público não especializado não distingue entre tradução **para** a língua estrangeira ou **da** língua estrangeira e acredita que o tradutor não tem problemas de direcionalidade.”

Campbell (1998) considera a especificidade da tradução para a língua estrangeira observando que a alta proficiência em língua estrangeira é essencial nessa classe de tradução.

Quando a diferenciação de direcionalidade se faz de acordo com a língua oficial do lugar (país), a oferta de trabalho também é diferente: a tradução para a língua estrangeira tem um mercado local diferente, em geral mais reduzido.

A tradução para a língua estrangeira tem, portanto, uma dupla especificidade: (1) relativa ao processo tradutório e às estratégias utilizadas; (2) relativa ao mercado de trabalho.

Isso se reflete no ensino: os objetivos de aprendizagem deveriam ser diferentes.

## CLASSES DE TRADUÇÃO

Ressalvas importantes relacionadas aos seguinte fatores:

1. Grau de bilinguismo do indivíduo: É menos frequente, mas pode haver casos de tradução direta dupla (a pessoa tem proficiência nativa equiparável em mais de uma língua).
2. Modalidade de tradução envolvida: na interpretação de acompanhamento ou de ligação (*liaison*), por ex., habitualmente trabalha-se nas duas direções.
3. Combinação linguística envolvida: em certas combinações linguísticas, há um número reduzido de tradutores (ex. chinês-espanhol), e nesses casos há maior demanda de que o mesmo tradutor traduza nas duas direções
4. Situação de cada país: quando se trata de uma língua minoritária ou de combinações com poucos profissionais disponíveis, o mercado da tradução para a língua estrangeira pode superar o da tradução para a língua do país.

Todas as classes de tradução supõem uma configuração diferente do processo tradutório.